

OS PREÇOS DO CAFÉ UM ESTUDO DOS IMPACTOS NA INFLAÇÃO E OS REFLEXOS NO CONSUMIDOR

ODS 12

Mariana Del Bianco (NUPES/Universidade de Taubaté)
Rafaela Cilene de Oliveira (NUPES/Universidade de Taubaté)
Orientador: Prof. Dr. Edson Trajano Vieira (NUPES/UNITAU)
Orientador: Prof. Vilma da Silva Santos

O café é um dos principais produtos agrícolas brasileiros, com forte relevância tanto para a economia nacional quanto para o consumo interno. Por ser uma commodity de exportação, seu preço está sujeito a oscilações no mercado internacional, ao câmbio e às condições climáticas que afetam a produção. Esse trabalho tem como objetivo analisar a variação dos preços do café aos produtores e consumidores a partir de 2021. Essas variações impactam diretamente a renda dos produtores e no custo de vida dos consumidores, pois o preço do café moído já subiu 108,1% nos últimos 03 anos e meio, de dezembro de 2021 a junho de 2025, segundo a análise da média de preços das pesquisas realizadas pelo NUPES/UNITAU. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica quantitativa realizada com base na coleta de dados do primeiro semestre de 2025, da CEPEA/ESALQ e do Núcleo de Pesquisas Econômico Sociais da Universidade de Taubaté. Observou-se uma forte instabilidade no preço do café entre dezembro de 2021 e junho de 2025, com o valor da saca de 60 kg de café arábica caindo de R\$ 1.441,82 em dezembro de 2021 para R\$ 999,18 em dezembro de 2023, voltando a subir bruscamente em dezembro de 2024, alcançando R\$ 2.221,59 e posterior ajuste para R\$ 1.834,36 em junho de 2025. Vemos essa mesma tendência no preço ao consumidor, em que a média do pacote de 500g passou de R\$16,30 em dezembro de 2021 para R\$15,70 em dezembro de 2023, chegando a R\$33,92 em junho de 2025, valores indicados nas pesquisas realizadas pelo NUPES/UNITAU nesse período. Embora os preços ao produtor e ao consumidor apresentem trajetórias semelhantes, os reajustes no varejo seguiram a mesma sequência de alta, impactando na inflação sobre a cesta básica, isto é, refletindo diretamente nos consumidores. E, o Brasil, sendo o maior produtor e exportador do produto, é também o segundo maior consumidor mundial de café, tendo consumido 21.916 milhões de sacas em 2024, mas, com aumento do preço do café na gôndola, os brasileiros mantiveram o consumo, entretanto, mudaram seu comportamento e a forma de consumo frente ao aumento dos preços, pois buscaram alternativas mais baratas como o café solúvel ou marcas mais econômicas. Essa mudança na demanda impacta o varejo e pode beneficiar supermercados que atuam com tíquetes mais acessíveis, uma vez que os consumidores tentam manter seus hábitos dentro das novas condições.

Palavras-chave: Aumento dos preços; Inflação; Café; Consumidor.